

O caso de Saul e a feiticeira de En-Dor

Sob igual título, no site <http://www.cacp.org.br/espirtismo/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=197&menu=5&submenu=1>, lemos um artigo, o qual transcrevemos na sua integralidade, usando "Ctrl+c" e "Ctrl+v", embora o fazendo em partes, cada uma delas seguida dos nossos respectivos comentários. Vamos lá.

O caso de Saul e a feiticeira de En-Dor

Pedimos a atenção do leitor para o título do artigo, tendo em vista a utilização da palavra feiticeira, como sinônimo de necromante, sem que uma tenha correlação com a outra, já que necromante quer dizer pessoa que pratica a necromancia (falar com os mortos), enquanto feiticeira quer dizer bruxa, ou pessoa que faz feitiço. Logo, o título, para ter uma correlação com o fato narrado em 1Samuel 28:7 e seguintes deveria ser:

O caso de Saul e a necromante de En-Dor

já que Saul pediu aos seus servos uma necromante e não uma feiticeira. Veja o leitor que o articulista começa deturpando o sentido das palavras já no título dos seus comentários. Isso porque a palavra feiticeira, nos dois momentos em que aparece no Antigo Testamento tem o sentido diferente do dado a necromante. Vejamos o que é dito no CD da Edição Pastoral - Intratext:

ISAÍAS 57:3

"Venham aqui vocês, filhos de feiticeira, descendência de adúltera e de prostituta."

NAUM 3:4

"Isso por causa das muitas seduções dessa prostituta, formosa e hábil feiticeira, que comprava nações com sua sedução e povos com seus encantamentos."

Vejamos, agora, o que diz a Sociedade Bíblica Brasileira, através de duas das suas versões eletrônicas:

ISAÍAS 57:3

"O SENHOR Deus diz: "Venham cá para serem julgados, seus filhos de uma feiticeira, raça de adúlteros e prostitutas!" (NTLH)

"Mas chegai-vos para aqui, vós, os filhos da agoureira, descendência da adúltera e da prostituta." (RA)

NAUM 3:4

"Nínive, a prostituta, está sendo castigada! Bela e encantadora, com as suas feitiçarias ela conquistava os povos e os prendia com a sua prostituição." (NTLH)

"Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias." (RA)

Fizemos esses comentários sobre o título utilizado, visando mostrar a que grau chega a ojeriza dos anti-espíritas pela comunicação com os mortos, que chegam a deturpar o texto bíblico, a ponto de confundir necromante com prostituta, que é o sentido utilizado em ISAÍAS e NAUM para feiticeira.

INTRODUÇÃO:

O caso de Saul e a feiticeira de En-Dor, em 1 Samuel 28, tem gerado muita polêmica e muitas especulações. Como pesquisador do espiritismo no Brasil, já por vários anos, tenho sido questionado nos seminários que tenho ministrado acerca deste caso. Nossa posição é que não foi Samuel quem apareceu para Saul e, sim, houve ali uma manifestação de um outro espírito ou fraude. A seguir analisaremos o caso.

Aqui, o articulista diz-se pesquisador e afirma que quem se manifestou a Saul foi outro espírito ou houve fraude. Para dar validade ao que ele afirma, talvez ele tenha se apresentado "Como pesquisador do espiritismo no Brasil, já por vários anos...". Entretanto, permitimo-nos discordar dessa sua afirmação, pois, pela forma como ele desenvolve o assunto aqui analisado, nos leva a deduzir que o que ele faz nada mais é do que citar ou transcrever alguns textos bíblicos considerados como favoráveis à Doutrina Espírita e, simplesmente, contestá-los, sem qualquer embasamento científico. Como ele não analisa sob o enfoque científico, não pode atribuir a si próprio o título de pesquisador do espiritismo, como nós também não o podemos fazê-lo em relação a nós mesmos, pois aqui não está sendo feita qualquer análise científica dos fenômenos espíritas.

Mas voltemos ao assunto principal. Veja o leitor que o articulista, que não foi identificado pelo CACP (embora tenha sido citado o nome da Revista Defesa da Fé), fala que "não foi Samuel quem apareceu para Saul e, sim, houve ali uma manifestação de um outro espírito ou fraude". A ânsia de defender a não possibilidade da comunicação dos mortos é tamanha que ele se esqueceu que está cometendo, no linguajar dos dogmáticos, uma heresia, pois ele está, com essa afirmação, contradizendo a "palavra de Deus", já que, para os dogmáticos, a Bíblia é a palavra de Deus. Fazemos tal afirmação, tendo em vista o contido em 1 Samuel 28:12 onde é dito "Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz, e falou a Saul, dizendo: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul." Ora, se na Bíblia está dito que a mulher viu a Samuel, como se pode dizer que foi outro espírito que apareceu ou que houve fraude?! Pelo que estamos vendo, o dogma está se sobrepondo à palavra de Deus; para quem acha que está escrevendo, senhor articulista?!

I – Antes do encontro

O motivo que levou esse rei a recorrer à "médium", "mãe de santo", "macumbeira", pessoa que consultava os mortos para resolver o seu problema, é o mesmo motivo que leva hoje milhões de brasileiros a buscarem uma solução para os seus problemas no Espiritismo, apesar de Saul saber que Deus não admitia esse procedimento.

Foi o desespero a causa principal, pois os inimigos de Israel, os filisteus, estavam prestes a atacar os israelitas, e quando viu o acampamento dos seus inimigos, com seu aparato militar, "foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração" (versículo 5). Após ter-lhe sido recusada a resposta divina foi que ele então procurou a médium.

Saul estava desesperado, perturbado espiritualmente, porque Deus não lhe respondia de forma alguma, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Em outras palavras, O Senhor não lhe respondeu nem pessoalmente (por sonhos), nem por através dos sacerdotes (Urim) - os responsáveis pela intercessão do povo diante de Deus - e nem pelos profetas, os instrumentos de Deus para revelar sua vontade aos homens.

Antes da morte de Samuel, Saul havia desterrado os médiuns e os advinhos, porém quando Saul procurou a "médium", Samuel já estava morto (1 Samuel 25.1). Deus o rejeitara, pois o Espírito de Deus havia se afastado dele conforme 1 Samuel 16.14.

Note o leitor que, quando é em favor do seu ponto de vista, o articulista apela para palavras que não existem na Bíblia, nem poderiam existir na época em que os fatos nela narrados aconteceram, ou quando foram escritos, porque essas palavras só foram trazidas ao conhecimento do ocidente em tempos mais recentes: "médium", por Kardec, em 1857; e "mãe-de-santo" e "macumbeira", não sabemos por quem, nem quando. É só ler 1Samuel, 28:7, que diz: "Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Eis que em En-Dor há uma mulher que é necromante." (destacamos) *Onde estão as palavras "médium", "mãe-de-santo" e "macumbeira", utilizadas pelo articulista?! Logo, quem está praticando fraude? É o narrador bíblico ou é quem está dizendo que foi o narrador?! Responda quem puder...*

Como o texto bíblico fala em necromante, vejamos, agora, o que é necromante; de acordo com os dicionários, NECROMANTE é um s.m. e s.f. e quer dizer "pessoa que pratica a necromancia", que é a evocação dos mortos para fins de adivinhação, prática essa que, de passagem, dizemos que não está nos postulados do Espiritismo. Já com relação ao Urim, ao que sabemos, era uma pedra que fazia par com outra de nome Tumim, servindo ambas para que os sacerdotes hebreus as lançassem interrogando a Deus para saber sobre o futuro, sendo a resposta divina interpretada de acordo com a disposição que elas caíam. Assim, com todo respeito que temos pela fé de cada um, perguntamos: qual a diferença que existe entre essa prática e a exercida pelos sacerdotes dos cultos afros quando consultam as entidades dos seus cultos religiosos através de búzios e outros objetos de culto? Pelo que nos consta, só os nomes, pois o urim e o tumim eram duas pedras consagradas pelos sacerdotes hebreus para serem utilizadas no ritual de consulta à divindade, da mesma forma como os objetos dos cultos afros, com qualquer nome que tenham, também o são pelos sacerdotes dos respectivos cultos. Para nós, é uma simples questão de nomenclatura, com todo o respeito ao entendimento de cada um. Mais uma observação: em função da quantidade, o Urim e o Tumim deixavam pouca opção ao sacerdote hebreu, limitando-se a um sim ou não, como praticado em determinados programas de TV, enquanto nos cultos afros a quantidade de pedras ou búzios é maior, permitindo uma quantidade maior de opção de respostas ao sacerdote, no nosso entender.

II – O encontro com a feiticeira

O capítulo 28 trata da suposta sessão espírita, em que o rei estava desesperado, atormentado, com urgência, porque os filisteus estavam próximos e o rei Saul sabia que era pecado, desobediência a Deus, consultar pessoas envolvidas com feitiçaria, espiritismo e consulta aos mortos, (Êxodo 22:18, 1 Samuel 28:3). Foi como se Saul dissesse: "Se Deus não me responde, então o diabo vai me responder". E ele fez isso. O texto de 1 Samuel 28:7-25, que narra detalhadamente a sessão espírita, foi escrita por uma testemunha ocular, alguém que viu o que se passou naquele "terreiro", (versículos 7,8). Provavelmente, tenha sido um servo de Saul, que o levou lá e acreditava no poder da "mãe de santo" e sabia muito bem onde ela poderia ser encontrada. Portanto provavelmente os fatos da sessão espírita foram registrados por alguém que não era temente a Deus. Assim Saul apelou à médium de En-Dor como o último recurso de um desesperado, em flagrante violação de uma lei divina que ele mesmo anteriormente procurara cumprir.

A própria médium sentiu-se receosa quando descobriu a identidade de Saul, que se apresentara a ela disfarçado. Depois de o rei ter-lhe assegurado que nenhum mal lhe aconteceria, a mulher deu início à sessão, evocando a presença de Samuel a pedido de Saul. É necessário notar que o rei não viu o pretense Samuel que se manifestou na ocasião (versículo13).

Como o leitor poderá notar, o articulista, a exemplo do item anterior, além de citar palavras (Espiritismo, terreiro, sessão espírita) que não existiam à época da ocorrência dos fatos narrados na Bíblia, faz colocações contraditórias, pois diz tratar-

se de uma "suposta sessão espírita" e mais adiante afirma que o texto de 1Samuel 28:7-25 narra detalhadamente a sessão espírita e que esse texto foi escrito "por uma testemunha ocular, alguém que viu o que se passou naquele "terreiro" (versículos 7,8)", embora ressalve que "provavelmente os fatos da sessão espírita foram registrados por alguém que não era temente a Deus." Ora, já que o articulista afirma que o texto "narra detalhadamente a sessão espírita" (destaque nosso), como pode pretender negar esse fato, que ele reconhece como descrito na Bíblia e que todos os bibliólatras afirmam ser ela a palavra de Deus? O leitor que decida se a razão está com o articulista ou com o texto de 1Samuel 28:7-25.

Ainda com relação a esse item, cabe-nos destacar a colocação feita pelo articulista de que "Saul apelou à médium de En-Dor como o último recurso de um desesperado, em flagrante violação de uma lei divina que ele mesmo anteriormente procurara cumprir". É nesse ponto que perguntamos: não será que é por isso que os demais ramos do cristianismo estão preocupados com o crescimento do Espiritismo, pois não estão conseguindo responder aos fiéis que perdem um ente querido e procuram um consolo nas igrejas que pregam, como diz o batalhador espírita Alamar Régis, um Je\$u\$ escrito com cifrões (\$) em lugar dos esses (s)? Ou será porque os próprios "donos" dessas igrejas estão sentindo que os fiéis não estão mais aceitando o surrado chavão "mistérios de Deus", enquanto a Doutrina Espírita, através dos seus adeptos, lhes apresenta uma nova forma de encarar a realidade dos fatos, acompanhada de solidariedade e explicação do porque de uma ocorrência de uma morte prematura, por exemplo, de forma mais acessível ao entendimento do ser humano comum, às vezes acompanhada de mensagens do ente querido que partiu para a pátria espiritual?

Já com referência à colocação de que "É necessário notar que o rei não viu o pretense Samuel que se manifestou na ocasião (versículo 13)", informamos que, se o articulista continuasse a ler até o versículo seguinte, ele teria notado que, pela informação fornecida pela necromante, Saul entendeu tratar-se de Samuel. Ora se o próprio interessado, que era Saul, e que estava lá presente, entendeu ser Samuel, por que o articulista, que não estava presente (a não ser que ele seja a reencarnação desse alguém que participou do que ele diz ser uma "suposta sessão espírita"), não quer assim entender? Pura incongruência (ou teimosia?), pois, se assim ele age, não poderá pretender que os seus assistentes não o questionem quando ministra os seus seminários! Isso porque: se ele afirma ser a bíblia a palavra de Deus, e não quer aceitar o que está escrito em 1Samuel 28:13, como pretenderá que os seus assistentes e os seus leitores não o contestem? Não pretendendo ser rude, perguntamos: essa sua atitude decorre de prepotência ou de excesso de dogmatismo?...

III – Descrevendo a sessão

Durante a sessão espírita, em momento algum, a Bíblia diz que o rei Saul viu com os seus próprios olhos, o "profeta Samuel", como afirma a Bíblia: "Entendendo Saul que era Samuel..." Quando ele perguntou à mulher: "Que vê?", ela respondeu: "Vejo um deus que sobe da terra" (versículo 13). Insatisfeito com a resposta, ele inquiriu novamente: "Como é a sua figura?", ao que ela respondeu: "vem subindo um ancião, e está envolto numa capa". A narrativa bíblica diz então que "entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou" (versículo 14) [Ênfase acrescentada] Saul deduziu que o vulto que subia da terra, ao qual ele não via, era o profeta Samuel.

Assim como acontece numa sessão espírita, o médium fala como se fosse a própria pessoa falecida, as pessoas não conseguem ver mas somente ouvir a voz do espírito que fala por intermédio do médium. No caso por exemplo de Chico Xavier, ninguém ouve nem vê, mas simplesmente recebe a mensagem psicografada, ou seja, escrita.

Como o leitor poderá notar, o articulista insiste na tecla de que Saul não viu (e aqui enfatiza) com seus próprios olhos o profeta Samuel; apenas diz que “entendendo Saul que era Samuel...”, como quem quer dizer que Samuel não era o Samuel bíblico. Mas, se não viu, pelo menos ouviu, e conversou com ele, pois, pelo relato, percebe-se que Samuel – espírito -, usando o sistema vocal da médium, realmente falou com Saul. Por outro lado, se o articulista não aceita que Saul, que estava presente no momento do fato narrado na Bíblia, e que só após inquirir a necromante pela segunda vez é que entendeu ser Samuel, como ele, articulista, que não estava lá presente – apenas leu a narração do fato como nós lemos – quer contestar o que Saul entendeu no momento da ocorrência do fato? É muito ou pouco dogmatismo?! E como fica o “a Bíblia é a palavra de Deus”? Será que há resposta para isso?

Já com relação ao último parágrafo desse item, deixamos de comentá-lo, pois estaríamos, com certeza, propiciando ao articulista supor que está correto o seu entendimento em relação ao que acontece em uma, como ele diz, “sessão espírita”. Nessa ele vai obter respaldo de outros. É só ele perguntar aos que, através do Chico Xavier ou de outros médiuns, receberam comunicações de seus entes queridos...

IV – Analisando as profecias de “Samuel”

A profecia do falso Samuel, isto é, o que iria acontecer na vida de Saul foi clara, como se vê no versículo 19: “O SENHOR entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus” Essa profecia não se cumpriu na íntegra, conforme passaremos a observar: Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus; ele se suicidou (1 Samuel 31:4) e seu corpo foi recolhido do campo de batalha pelos moradores de Jabes-Gileade (1 Samuel 31:11-13).

Também não morreram todos os filhos de Saul - este tinha seis filhos e três deles sobreviveram. Morreram na batalha Jônatas, Abinadabe e Malquisua (2 Samuel 21:8-10; 21:8). Esses fatos tornam essa profecia uma flagrante contradição com o testemunho divino a respeito de Samuel, pois está escrito que “o Senhor era com ele, e nenhuma das suas palavras deixou cair em terra” (1 Samuel 3:19).

É claro, portanto, que não foi Samuel quem se manifestou em Endor. Tudo não passou de uma fraude ou de artimanha de um espírito maligno.

Nesse item, o articulista, atinge o auge da incongruência ao afirmar tratar-se de um falso Samuel, e, ao mesmo tempo, dizer que a profecia não se cumpriu na íntegra, pois Saul suicidou-se. Ora, se se trata de um falso Samuel, como quer o articulista que a profecia se cumprisse e, ainda mais, integralmente? Entretanto deixou de citar a outra parte da profecia, que diz que Israel seria entregue aos filisteus juntamente com Saul. Foi o que de fato aconteceu, pois os filisteus ganharam a guerra contra Israel, e o rei Saul, para não cair vivo nas mãos dos vencedores, suicida-se. Mais: pelo que consta do texto, em nenhuma parte dele é dito a que tipo de morte estaria sujeito Saul e seus filhos; apenas, que no dia seguinte Saul e seus filhos estariam com ele, Samuel. Logo, se Saul e seus filhos, aqueles que estavam na guerra com ele, morreram no dia marcado, onde está “o não cumprimento da profecia”? Ou o articulista queria que Deus “em pessoa” se desse ao trabalho de matar Saul e seus filhos e de entregá-los aos filisteus, para ele aceitar a profecia como cumprida integralmente?... Se assim for, desculpe-nos o articulista, isso é prepotência demais para um ser humano só!

Já em relação à quantidade dos filhos de Saul, consta em 1 Samuel 14:49-50 que Saul teve três filhos (Jônatas, Isvi – ou Jesui – e Malquisua) e duas filhas (Merabe – ou Merob – e Mical – ou Micol) com sua mulher Ainnoã – ou Aquinoam, conforme a versão da Bíblia utilizada, em um total de 5 (cinco) filhos. Ou será que o articulista

está incluindo em sua contagem o nome Abinadabe, citado em 1Samuel 31:2, sem considerar que este poderia ser o “apelido” do outro filho de Saul mencionado em 1Samuel 14:49, de nome Isvi (ou Jesuí)? Por que falamos em “apelido”? Porque somente os 7 filhos (5 com sua mulher e 2 com sua amante) citados em 1Samuel 14:49-50 e 2Samuel 21:8, têm “certificados de origem”, isto é, indicação de pai e mãe. Se for contagem por contagem, incluímos as duas filhas de Saul, já que na contagem do articulista elas foram excluídas, dada a citação por ele feita de 2Samuel 21:8, onde constam os nomes Armoni e Mefibosete (ou Meribaal, conforme a versão da Bíblia), não devendo ser confundido este último com seu homônimo, filho de Jônatas, o que dá um total de 7 (sete) na nossa contagem, ou de 8 (oito) na contagem do articulista. Mas, o que importa é que os filhos legais de Saul – decorrentes do casamento -, portanto, com direito à sua sucessão e que estavam com ele na guerra, com ele morreram, conforme a profecia, apesar do articulista discordar do que diz a palavra de Deus, no caso a Bíblia. E pelo costume da época as mulheres não tinham o menor valor, muito menos para ir à guerra, o que certamente motivou as filhas de Saul não terem sido incluídas na profecia. Achamos conveniente lembrar que o nome Abinadabe, como filho de Saul, ao que pudemos apurar, consta, além de 1Samuel 31:2, em 1Crônicas 8:33, 9:39 e 10:2. Lembramos, também, que existiu um outro Abinadabe, filho de Jessé, conforme 1Samuel 17:13, que também estava na guerra em que Saul e seus filhos foram mortos. Em vista disso, perguntamos: será que “esse” Abinadabe, cuja mãe não é citada em nenhum texto da Bíblia, não é o filho de Jessé, e que os cronistas e seus tradutores “acomodaram uma situação” porque, talvez, não tivesse sido encontrado o corpo do outro filho de Saul e alguém tivesse dito que aquele corpo que estavam dizendo ser de um dos filhos de Saul era o de Abinadabe, filho de Jessé? Nesse caso, como “acomodar tal situação”, inclusive para que a profecia de Samuel não ficasse sem ser cumprida? Aí deve ter aparecido um “inteligente” e ter dito: citemos o nome certo do “dono” do corpo e afirmemos que “esse” Abinadabe é filho de Saul e fica tudo “resolvido”. Daí, supomos, ter havido a “inclusão” do nome Abinadabe como filho de Saul em outros trechos da Bíblia, para demonstrar uma certa verossimilhança, embora sem indicar o nome de sua mãe, justamente por não haver essa origem. Quantos casos semelhantes a esse existem até hoje para ser “dada” uma satisfação imediata à sociedade, quando acontece um fato que choca a opinião pública? E no caso aqui aventado não deve ter sido diferente, já que o que estava em jogo era o cumprimento de uma profecia feita por um enviado do Senhor. Será que estamos inventando coisas, ou é factível ter acontecido isso? Principalmente, considerando as possíveis deturpações ocorridas nas traduções em função do jogo de interesses das correntes religiosas ao longo dos tempos...

Para terminar o comentário a este item, utilizaremos o mesmo texto que o articulista usou para dizer que a profecia da morte de Saul contradiz o “testemunho divino a respeito de Samuel” contido em 1Samuel 3:19, que diz: “E Samuel cresceu. O SENHOR estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer... ” Ora, se enquanto Samuel estava na terra, o Senhor estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer, é de se deduzir que, quando Samuel passou para o plano espiritual, com mais razão o Senhor deve ter feito o que Samuel dissera, ou seja, fazer cumprir-se a profecia de Samuel, quanto à morte de Saul e dos seus filhos no dia seguinte. Simples, não?! Apenas por curiosidade, vejamos o que é dito a respeito de Samuel em Eclesiástico 46:19-20: “Antes da hora de repousar para sempre, deu testemunho diante do Senhor e do seu unguento: ‘Nem dinheiro, nem sandálias eu tomei de quem quer que seja’. E ninguém ousou acusá-lo. Mesmo depois de sua morte, ele profetizou, predizendo ao rei o seu fim. Mesmo do sepulcro, ele levantou a voz, numa profecia, para apagar a injustiça do povo.” (destaques nossos) Como podemos ver, aí está mostrado que, mesmo depois de morto, Samuel fez uma profecia que se cumpriu; portanto, o Senhor ainda estava com ele. Embora este Livro não faça parte do cânon dos evangélicos, o seu versículo 19 tem uma ligação com 1Samuel 24:7, que, este sim, faz parte do CÂNON EVANGÉLICO; e lá está dito: “Depois disse a seus homens: Javé me livrou de fazer

isso ao meu senhor de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Javé". (destaque nosso) Como, ao que parece, para esse cri\$stiani\$mo de cifrões, tudo que existe por aí, que tenha conotação com não arrecadação de bens ou de dinheiro e com a reencarnação é heresia, talvez tenha sido por esses dois versículos que o Eclesiástico tenha sido um dos excluídos do contexto bíblico, quando Lutero encabeçou a "reforma cristã", que acabou por desaguar nesse neocri\$stiani\$mo de fachadas (ou "de fachadas"?) mil.

V – Saul e Samuel no mesmo lugar?

O suposto Samuel disse a Saul, "... amanhã tu e teus filhos estareis comigo" (1 Samuel 28.19). Saul ao morrer, não foi para o mesmo lugar onde estava o verdadeiro Samuel, pois este se encontrava no paraíso no Sheol, conforme prometido por Deus em sua Palavra àqueles que o temem (conforme Lucas 16:19-31). Sobre o rei Saul, entretanto, foi pronunciado o juízo divino: na Bíblia encontra-se explicitada a causa de sua morte.

"Assim morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante". 1 Crônicas 10.13

Nesse item o articulista apela, pois pretende induzir o seu leitor a um raciocínio ilógico, já que os teólogos modernos são concordes quanto ao fato de que na dimensão espiritual não há lugar físico. Mas, mesmo assim, tomemos o seguinte exemplo: o articulista, palestrante em seminários evangélicos, no dia anterior à realização de uma palestra a ser por ele proferida, encontra um conhecido seu, que lhe informa que irá assistir a tal palestra, e diz a esse amigo "amanhã estaremos lá". Suponha, agora, que os dois não consigam ficar juntos, porque a organização do evento não permite o contato mais próximo entre palestrante e assistentes, em função da diferença do "nível evolucionar" entre palestrante e assistentes; nesse caso, poderemos dizer que o assistente não esteve lá porque não foi para o mesmo lugar (patamar) onde estava o palestrante? O leitor menos avisado poderá dizer que isso é um sofisma; mas respondemos que não, tendo em vista que no plano espiritual existem faixas de evolução, e que essas faixas só podem ser visitadas por espíritos mais evoluídos do que aqueles pertencentes à faixa visitada. Logo, quando Samuel disse a Saul que este e os seus filhos estariam no dia seguinte com ele, Samuel, foi no sentido de que eles morreriam no dia seguinte, indo para a dimensão espiritual, embora em faixa diferente da de Samuel (como o próprio articulista entende que assim deveria ser, ao dizer que não poderiam ir para o mesmo "lugar" onde estava Samuel – paraíso – mas, sim, para o sheol), como, de fato, ocorreu. Ou não ocorreu?! E esse entendimento de que ambos (paraíso e sheol) pertencem à mesma dimensão (espiritual) está tão arraigado no inconsciente coletivo, que ousamos dizer que o articulista foi traído pelo seu inconsciente, pois deixa transparecer isso quando diz que "Saul ao morrer, não foi para o mesmo lugar onde estava o verdadeiro Samuel, pois este se encontrava no paraíso no Sheol". (grifamos). Ora, os evangélicos alardeiam aos quatro cantos do mundo que paraíso é uma coisa e Sheol é outra diametralmente oposta e, no entanto, um palestrante em seminários evangélicos se confunde ao se referir a paraíso como sheol. Será que foi traído pelo inconsciente ou a leitura dos livros da doutrina espírita, visando combatê-la, já está "trabalhando" o seu inconsciente?

Ainda quanto à colocação do articulista de que "Saul ao morrer, não foi para o mesmo lugar onde estava o verdadeiro Samuel, pois este se encontrava no paraíso no Sheol, conforme prometido por Deus em sua Palavra àqueles que o temem", perguntamos: se a diferença evolutiva entre Samuel e Saul não permitiu que Saul fosse para o mesmo lugar onde estava Samuel (paraíso), como o ladrão, que foi crucificado com Jesus, pode ter ido para o paraíso, se a diferença evolutiva entre qualquer ser humano normal (inclusive o ladrão) e Jesus é infinitamente maior do que

a existente entre Samuel e Saul? Se for aventado o argumento de que o ladrão foi para o paraíso porque o “filho de Deus” assim o disse, perguntamos: e como fica o “Deus não faz acepção de pessoas”?

Já quanto à afirmação de que Saul morreu “por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a que não guardara”, baseada em 1Crônicas 10:13, temos a informar que Saul e seus filhos morreram porque tinham que morrer, mais cedo ou mais tarde, pois ninguém, mas ninguém mesmo, nasceu que não tenha morrido, ainda que alguns dogmáticos contra-argumentem com os arrebatamentos. O que muitos dos ditos “convertidos ao SENHOR JESUS” ainda não atentaram (talvez porque não interessa aos que os converteram) foi para a forma violenta e talvez infamante da morte dele, já que, nos termos de 1Crônicas 10:4, Saul teve que pedir ao seu escudeiro que o matasse, no que não foi atendido e teve que se suicidar, ou que, nos termos de 2Samuel 1:5-10, teve que pedir ao mancebo amalequita que o matasse; ou seja, teve que implorar para ser morto, para não morrer pelas mãos dos filisteus! Esse, realmente, no nosso entender, foi o castigo imposto a Saul pelas suas transgressões cometidas contra o Senhor. Veja o leitor que cada uma das duas passagens acima citadas dá uma versão diferente para a morte de Saul.

Ah! Íamo-nos esquecendo de uma terceira versão, registrada em 2Samuel 21:12, que diz: *“Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos notáveis de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando os filisteus venceram Saul em Gilboé.”* Como se vê, a infâmia, em relação à morte de Saul, não se prende só à violência dela, mas, também, em relação à dúvida sobre a forma de como ela ocorreu (em três passagens, três formas diferentes de morte), embora para muitos dos religiosos que, mesmo dando prevalência ao Antigo Testamento, se dizem cristãos a morte em si já seja uma violência. Isso, porque os impede de usar e abusar dos bens adquiridos com a arrecadação de dízimos e com outras formas arditas de arrancar dinheiro dos incautos, de quem temos pena, porque não têm o discernimento suficiente. Já quanto aos fiéis comodistas, que denominamos de comodizimistas (porque acham que a contribuição continuada de uma quantia determinada os tornará merecedores das graças de Deus), dizemos que, realmente, esses merecem ser enganados, como aqueles que, por sua ganância, caem na conversa do estelionatário, pensando que estão enganando àquele que, realmente, é quem os está enganando. Vamos parar por aqui para evitar sermos prejudicados pelo que sai da boca. (Mt 15:11)

VI – Conclusão

Admitir-se que o profeta Samuel apareceu naquela sessão espírita e conversou com o rei Saul é negar a moral de Deus. Se o Espírito do Senhor se afastara do rei Saul, se Deus não lhe respondera mais, ou seja, Deus não lhe respondia pelos meios legais, e se o profeta Samuel nunca mais o procurou até o dia em que faleceu, (1 Samuel 15:35), será que o nosso Deus permitiria que Samuel falasse com Saul numa sessão espírita proibida por Ele, e através de “mãe de santo”, uma “médium”?

A desobediência sempre traz o juízo divino. A consulta aos mortos é proibida por Deus (Dt. 18. 9-12) e qualquer tentativa de se estabelecer contato com eles é desobediência aos preceitos de Deus, e suas trágicas conseqüências não se farão esperar.

Como ele continuou até aqui insistindo em sessão espírita, dizendo neste item que “Admitir-se que o profeta Samuel apareceu naquela sessão espírita e conversou com o rei Saul é negar a moral de Deus”, perguntamos:

1) - O que o articulista poderá dizer da moral de Deus em decorrência da sessão espírita que foi realizada com a presença e a participação de Jesus, seu filho

unigênito, conforme consta de Mateus 17,3 e Lucas 9,30, quando houve a Sua tão conhecida transfiguração, em que apareceram Moisés e Elias falando com Jesus?

2) - Será que Deus não puniu Jesus, como puniu Saul, só por ser Jesus seu único filho?

3) - Se assim foi (e, ao que sabemos, Deus não puniu Jesus por isso), como fica a moral de Deus em relação a esse fato?

E mais: como Deus não faz acepção de pessoas, afirmação essa explicitada tanto no Antigo quanto no Novo testamentos, temos que concluir que, para a moral de Deus não ficar abalada, Jesus teria que ser punido. Nesse caso, não será ilógica a dedução de que a morte de Jesus na cruz foi a forma "encontrada" para "punir" Jesus e, dessa maneira, manter "incólume" a moral de Deus, em atendimento ao ponto de vista do articulista. Mas, aí, caímos no impasse:

1) atende-se ao princípio da não acepção de pessoas - hipótese em que a morte de Jesus perde a função do sacrifício para remissão dos pecados cometidos durante a primeira aliança (antigo testamento) nos termos de hebreus 9,15; ou,

2) aceita-se a morte na cruz para atender ao que é dito em hebreus 9,15 - hipótese em que é desobedecido o princípio da não acepção de pessoas e, por conseguinte, é negada a moral de Deus, nos termos do que entende o articulista.

Mais ainda: como o articulista fala que "a desobediência sempre traz o juízo divino", perguntamos:

1 – para não desobedecer a Bíblia, ele:

a) – é capaz de entregar um filho teimoso e rebelde para ser apedrejado, conforme manda Dt. 21,18-21?

b) – entende que os homens têm que continuar solteiros (e abstêmios), para não se tornarem pecadores, seguindo Ecl 7,26?

c) – pede aos homens de sua igreja a comprovação médica de que têm "as coisas" no lugar, ou, pelo menos, que façam exame local para cumprir o Dt 23:2?

d) – exige, sem piedade, que, para obedecer a Dt. 25,12, se corte a mão das mulheres que desobedecerem ao prescrito em Dt. 25,11?

e) – exige que a mulher, que não esteja coberta com véu, seja proibida de orar ou profetizar conforme manda 1Coríntios 11,5-6?

f) – exige que a igreja proíba as mulheres de falar nas reuniões de adoração, conforme manda Paulo em 1Coríntios 14,34?

2 – se não é permitido às mulheres falar, como elas estão até pregando?

Esclarecemos que, por princípio, não somos machistas. Entretanto, como o articulista e todas as denominações evangélicas propagam que a Bíblia é a palavra de Deus, fizemos as duas últimas perguntas, tendo em vista a proliferação de pregadoras com títulos de pastoras, missionárias, bispas etc., o que contraria a palavra de Deus. Ou para divulgar a palavra de Deus vale até desobedecer a Sua Lei? Se assim for, isso não é um enunciado de cunho cristão, mas, ao contrário, de cunho comunista, que é o famoso "os fins justificam os meios".

Ainda quanto a esse item, temos a dizer que o Deus que seguimos é aquele que consta de Marcos 10,18 e Lucas 18,19, em que Jesus diz que "ninguém é bom senão só um, que é Deus", e não o deus ruim, vingativo, que os "cri\$tao\$ do terror" procuram incutir na cabeça de seus seguidores, esquecendo-se de que, se assim continuarem, em pouco tempo serão cegos guiando cegos.

Isaías nos adverte:

"Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os advinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva!" (Isaías 8:19,20) (Extraído da [Revista Defesa da Fé](#))

Quanto a essa advertência de Isaías, também concordamos com ela, já que a Doutrina Espírita assim entende; tanto que os trabalhos desenvolvidos nas casas espíritas não têm como finalidade a consulta a um ou mais determinados espíritos. Entretanto, isso não quer dizer que se algum deles quiser se apresentar, e deixar uma mensagem, vá ser rechaçado; pelo contrário, ser-lhe-á dada toda a atenção, tomadas, é claro, as precauções sugeridas em 1João 4,1. Igualmente, se um espírito sofredor, ou que ainda não esteja esclarecido quanto a sua situação como espírito desencarnado, ou pelo seu estado de sofrimento, se apresentar, também a este vai ser dada a devida atenção, bem como, com o maior amor, serão prestados os esclarecimentos e apoio necessários para o seu amparo, seja por parte dos componentes do grupo, seja pelos espíritos mais evoluídos que apóiam espiritualmente o grupo e a casa espíritas.

Pretendíamos parar por aqui. Entretanto, toda vez que um evangélico cita um texto bíblico e identifica livro, capítulo e versículo, sempre conferimos com o texto de edição católica e o inverso quando um católico o faz; para não perder o costume, fomos lá conferir em uma das versões que consideramos menos presa a um credo específico – a Bíblia de Jerusalém. Eis o texto nela constante: “19 Se vos disserem: “Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadore”, não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos? 20 À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora”. Pela leitura, podemos verificar que o texto da fonte usada pelo articulista diverge do sentido dado pela redação contida na Bíblia de Jerusalém. Isso porque, enquanto na de Jerusalém o sentido é de que o povo consulta os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos, o texto por ele transcrito (“...acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?”), na forma em que está, em decorrência da segunda pergunta, sugere a existência de uma proibição, quando, na verdade, esta pseudo-impressão de proibição passa a existir em decorrência da modificação na redação do texto.

Agora, vamos analisar friamente os versículos 19 e 20. Tanto na versão da Bíblia de Jerusalém, quanto na transcrita pelo articulista, vemos dois pontos que devem ser considerados, desprezando-se o fato de pertencerem a uma versão ou outra. São eles:

- 1 – o texto “...não consultará o povo...”, contido no versículo 19; e
- 2 – o texto integral do versículo 20.

Pela análise conjunta dos dois textos podemos deduzir que a consulta aos seus deuses (ou ao seu Deus) e aos “mortos” era prática comum no tempo de Isaías (e em todos os tempos do AT), pois a toda hora se fala nisso (e não se proíbe o que não acontece). Já com relação ao versículo 20, o entendimento em relação ao que nele está escrito tem que ser no sentido de que aqueles que fazem a consulta têm que ter cautela quanto a “o que” e “a quem” é consultado e o que é dito na resposta. Daí o alerta: “À lei e ao testemunho!”, ou seja, se o que está sendo perguntado e o que está sendo respondido destinam-se à evolução do consulente e do espírito que responde. Complementando, ainda diz: “Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva!”. Isso quer dizer que, se para aqueles que participarem desse tipo de diálogo, o que for perguntado e o que for respondido não servirem para edificação dos participantes, estes não evoluirão e, por conseguinte, não verão a luz da evolução. E essa passagem de Isaías nada mais diz do que aquilo que em 1João 4,1 é recomendado: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. Eis como entendemos essa passagem de Isaías.

Finalizando, agradecemos ao CACP a oportunidade que nos propiciou com a publicação do texto sob comentário, pois nos fez recordar e reler a Bíblia, ainda que em parte, o que serviu um pouco mais para sedimentação do nosso aprendizado.